

Eixo Capital



MILA FERREIRA (INTERINA)
milanevaf@gmail.com



Secretaria de Economia

Mudanças na Secretaria de Economia para fortalecer arrecadação

A Secretaria Executiva da Fazenda passou a se chamar Secretaria Executiva da Receita do Distrito Federal. A diferença é que, antes, a divisão tinha status de subsecretaria. “O secretário Valdivino de Oliveira (E) está conduzindo uma importante reorganização administrativa e decisória na área fazendária. Com a nova estrutura, a Receita passa a estar diretamente vinculada ao

gabinete do secretário de Economia, seguindo um modelo já adotado por outros estados”, explicou o secretário-executivo da Receita do DF, Clidimar Soares (D). Segundo o gestor, neste momento, o trabalho está voltado para a organização interna dos procedimentos, garantindo maior alinhamento entre as áreas, evitando sobreposição de

atribuições e dando mais clareza às responsabilidades e à atuação de cada setor. “A mudança fortalece a área de arrecadação, reduz etapas burocráticas e torna o processo de tomada de decisão mais ágil e eficiente. A expectativa é de que os resultados dessa integração comecem a aparecer em breve, com reflexos positivos na gestão financeira e no caixa do GDF”, acrescentou Soares.

Mascote da democracia

O ministro Nunes Marques assumiu a presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na semana em que a urna eletrônica completa 30 anos. Em seu primeiro dia no cargo, ele recebeu a nova mascote das eleições, Pilili. “Inspirada na urna eletrônica, a mascote será porta-voz da Justiça Eleitoral. Imparcial e aguerrida, estará nas campanhas em defesa do voto consciente. Sem gênero definido, pois nasceu da inspiração de uma máquina, a mascote representa a neutralidade, sem estereótipos. O nome é uma onomatopeia do som emitido pela urna”, descreve o tribunal.



Redes sociais

Coletânea analisa futuro do campo progressista

Será lançada, nesta semana, a coletânea *Progressismos no Brasil*, obra que analisa os movimentos e agendas que emergiram desde 2013 e reflete sobre caminhos do campo progressista para o futuro. Com 30 artigos inéditos, o livro apresenta uma leitura crítica de desafios. Entre os autores estão: Anielle Franco, Benedita da Silva, Erika Hilton e Max Maciel.



MPDFT

Laboratórios de informática nas unidades prisionais

As unidades prisionais do DF vão contar com laboratórios de informática. A iniciativa foi viabilizada pelo Núcleo de Controle e Fiscalização do Sistema Prisional (Nupri) do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Com isso, a modalidade a distância da educação de jovens e adultos (EJA) agora pode ser ofertada às pessoas privadas de liberdade. Os equipamentos e o mobiliário foram adquiridos com recursos provenientes de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), celebrado pelo MPDFT com uma empresa privada. Esse é o projeto com maior volume de recursos financiado pelo Nupri. No Centro de Progressão Penitenciária (CPP), o laboratório de informática está em funcionamento há um mês e atende 11 custodiados no projeto-piloto da EJA, por meio da plataforma de educação a distância.



Redes sociais

Aceno à cultura

A governadora do DF, Celina Leão (PP), recebeu, nesta semana, no Palácio do Buriti, a diretoria da Associação dos Músicos da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional (AMUS-OSTNCS). Também esteve presente o deputado distrital Fábio Felix (PSol). Em pauta, a realização de concurso público para músicos da orquestra. “Ela se mostrou muito sensível às nossas demandas”, disseram representantes da associação.

Cartão Feira vira lei no DF

A Lei nº 7.486/2026, do deputado distrital Joaquim Roriz Neto (PL), que cria o Programa Cartão Feira no Distrito Federal, foi publicada nesta semana. A medida garante apoio financeiro para feirantes realizarem melhorias internas em boxes e bancas das feiras permanentes. O benefício poderá ser utilizado em reformas estruturais, adequações elétricas e melhorias nas condições de atendimento ao público. A proposta havia sido vetada pelo Executivo, mas o veto foi derrubado pela Câmara Legislativa na última semana. Segundo Roriz Neto, o programa complementa as ações do Feira Legal, realizado pelo GDF nas áreas externas das feiras. “Estamos garantindo mais dignidade, segurança e melhores condições de trabalho para milhares de feirantes do DF”, afirmou o parlamentar.



Hugo Batista/Divulgação

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

CB.AGRO / Primeiros bezerros Boran nasceram na última semana. Diego Mendes, doutor em saúde animal e pecuarista, destaca rusticidade, adaptação climática e potencial para aumentar a eficiência da agropecuária nacional

Nova raça bovina chega ao Brasil

» VITÓRIA TORRES

A chegada da Boran ao Brasil marca a entrada da primeira nova raça zebuína no país em mais de 30 anos. Os primeiros bezerros começaram a nascer na última semana, resultado de um processo que levou anos até a liberação da importação de embriões e sêmen vindos do Paraguai. A aposta dos pecuaristas é de que a genética africana possa aumentar a eficiência produtiva do rebanho nacional.

Doutor em saúde animal, o pecuarista Diego Mendes contou, em entrevista ao *CB.Agro* — parceria do *Correio Braziliense* com a TV Brasília — de ontem, que conheceu a raça ainda no início dos anos 2000, durante pesquisas pela internet. As jornalistas Mariana Niederauer e Sibeles Negromonte, ele contou que o interesse cresceu após viagens à Austrália e à África do Sul, onde visitou rebanhos e decidiu que queria trazer a genética ao Brasil.

“Voltei com o sonho de trazer a raça para o Brasil. Porém, não conseguimos a documentação necessária e o projeto acabou ficando parado por um tempo”, destacou. Tudo mudou após uma exportação da África do Sul para o Paraguai. “Localizamos esses criadouros, entramos em contato e começamos a lutar para abrir o protocolo de importação de

Reprodução



Diego Mendes conheceu a raça nos anos 2000, pela internet

material genético, porque ele ainda não existia no Brasil. Levamos cerca de três anos para conseguir essa autorização”, disse.

Ao todo, foram importados 174 embriões da raça Boran. Entre as raças zebuínas, a última a entrar no Brasil antes da Boran foi a Brahman, em 1994.

A raça, originária do leste africano, chama a atenção pela rusticidade e pela capacidade de adaptação a ambientes extremos. Segundo o pecuarista, a Boran não chega para substituir o Nelore, hoje predominante no país, mas para

complementar o rebanho brasileiro.

“O Nelore tem excelentes características e provou ser o gado mais adaptado ao Brasil. Porém, como toda raça, também tem limitações. A ideia é usar essa base já consolidada e incorporar genética de fora para melhorar a eficiência do rebanho”, explicou.

Produtividade

Outra característica apontada por Mendes é a longevidade dos animais. “Na África do Sul e no Quênia, é comum encontrar vacas com mais

de 20 anos ainda parindo. É uma raça extremamente fértil e adaptada a climas extremos, forragens de baixa qualidade e até escassez de água”, detalhou. Segundo ele, a capacidade de desmamar bezerros com mais de 50% do peso da vaca também é um diferencial importante para a produtividade por área.

Para o pecuarista, as mudanças climáticas tornam esse tipo de genética ainda mais relevante. “O clima está cada vez mais imprevisível. A Boran pode ajudar muito nesse cenário porque foi forjada para sobreviver em ambientes muito inóspitos. É um animal preparado para tolerar secas prolongadas e alimentação de baixa qualidade”, assinalou.

Mendes também avaliou que o Brasil possui tecnologia de ponta em reprodução animal e pode desenvolver um Boran com características próprias, porque o bioma nacional é diferente do africano.

A sustentabilidade da produção aparece como uma das apostas em torno da raça. Conforme o especialista, os criadores africanos trabalham com sistemas menos agressivos ao ambiente, adaptando o animal, sem transformar tanto a região.

Apesar de a rusticidade ser uma das principais qualidades da raça, Mendes afirmou que os primeiros testes em sistemas mais intensivos têm apresentado resultados positivos.

Chuvvas em áreas isoladas

Material cedido ao Correio



Após um período de calor e muitos dias de seca, o Distrito Federal registrou chuvas ontem. A última vez que choveu foi na primeira quinzena de abril. Imagens feitas por moradores, à tarde, mostram chuva fraca em locais como Asa Sul e Sudoeste. Houve precipitações de menor intensidade no Lago Norte e em Ceilândia. O mesmo ocorreu perto do DF, em Valparaíso de Goiás. Apesar disso, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) aponta que o tempo permanecerá estável no fim de semana, com altas temperaturas, baixa umidade e pouca possibilidade de chuvas, que podem voltar a ocorrer em áreas isoladas. Para hoje, as temperaturas previstas ficam entre 16°C e 28°C. No período da tarde, céu com muitas nuvens. Amanhã, o tempo continua quente, com poucas nuvens.